

Questão 03

— Gostaria de entrar para um convento. Acho que seria feliz num convento, ficaria lá quietinha, olhando o mundo lá longe, envelhecendo em paz, sem testemunhas, tenho pavor das testemunhas, descobri que o que mais me apavora, tanto na vida como na morte, são as testemunhas. Sempre estou encontrando alguém que se lembra de mim nesta ou naquela data, as testemunhas são tão atentas, uma memória! Por que as pessoas têm tanta memória? Eu estava num jantar tão alegre e veio alguém que me olhou, olhou e começou com aquela conversa que me arrepiava inteira, acho que você não está mais se lembrando de mim... Oh Deus, quando ouço esse começo já fico gelada, começa assim, aposto que você não está se lembrando! Faço aquela cara vaga, disfarço mas não adianta, a testemunha é um bico voraz me arrancando os fiapos de carne, tuque-tuque, não vai deixar a presa, uma voracidade, não foi em? ... A data.

Lygia Fagundes Telles. *As meninas*.

Ouvi direito? O que estou relatando é o que ouvi? (...). A fala suspensa foge da escrita. E mais, a grafia não registra a intensidade de um silêncio intervalar, diante de um renovado estado de estupor, vivido na hora das relembrações. Se contar e recontar são atos marcados por sinais de incompletude, pois difícil é traduzir os intensos sentidos da memória, imaginem escrever. Imaginem perseguir uma escrevivência. Agarrar a vida, a existência, e escrevê-la em seu estado de acontecimentos. Mas persisto nessa intenção. (...) Não descanso, não durmo, não fecho os olhos, não me distraio. Vigio tanto que nem sei se oro. Capto como testemunha ocular ou como ouvinte a dinâmica de vidas que se confundem com a minha, por algum motivo.

Conceição Evaristo. *Canção para ninar menino grande*. Introdução. "Das minúcias ao engrandecimento".

Nos excertos apresentados, observe que a memória é uma estratégia narrativa, interferindo nas ações e emoções das personagens que viveram e testemunharam o passado. Nesse contexto,

- a) identifique como os romances recorrerem à memória como recurso narrativo, comparando-os.
- b) aponte duas diferentes consequências dessa estratégia narrativa em ambos os romances.

RESOLUÇÃO

a) Em *As meninas*, a memória funciona como estratégia narrativa individual e fragmentada, já que cada uma das protagonistas (Lorena, Lia, Ana Clara) rememora seu passado, revelando suas subjetividades ao longo de uma ação concentrada em poucos dias. O leitor acessa três perspectivas internas distintas que se alternam, construindo compreensão fragmentária das personagens por meio de suas memórias pessoais. Já em *Canção para ninar menino grande*, Conceição Evaristo utiliza a memória como estratégia narrativa coletiva através do conceito de "escrevivência" ao tecer memórias e narrativas de múltiplas mulheres que atravessaram afetivamente a vida de Fio Jasmin. Os procedimentos diferem porque, em Lygia, memórias individuais revelam subjetividades distintas através de vozes separadas; em Conceição, memórias coletivas femininas entrelaçam-se numa teia narrativa compartilhada.

b) Em *As meninas*, o uso de memórias individuais fragmentadas impede que o leitor tenha acesso a uma verdade única ou totalizante sobre as personagens e os eventos narrados. Cada protagonista apresenta sua própria versão dos fatos através de sua perspectiva subjetiva, sem que haja um narrador onisciente que estabeleça uma versão definitiva dos acontecimentos. Além disso, a estratégia privilegia a experiência interna de cada personagem em detrimento dos fatos objetivos. Em *Canção para ninar menino grande*, a memória coletiva feminina permite a preservação e valorização de vozes historicamente silenciadas através do conceito de escrevivência. Outra consequência é que a identidade de Fio Jasmin se constitui através da teia relacional de memórias das mulheres que atravessaram sua vida, evidenciando identidade como construção coletiva e não individual.